

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAPEAMENTO DE RESUMOS APRESENTADOS NO CONGRESSO UFBA DE 2018 A 2021 E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES

Autores:

Nicole Souza da Silveira

Auristela Felix de Oliveira Teodoro

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências acadêmicas oportunizadas perante os Congressos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que ocorrem anualmente, no período de 2018 a 2021. Aos (as) estudantes é fomentado a submissão de resumos e sua apresentação no Congresso UFBA. O Congresso é um espaço amplo de diálogo e exposição das pesquisas e extensão realizadas na academia e colocadas à sociedade. É, portanto, um espaço importante que incentiva a adesão da comunidade acadêmica, sobretudo os discentes, a apresentarem e compartilharem, em diversas modalidades, os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano (UFBA, 2021). Tais trabalhos tem como título: “Juventude negra em comunidades populares: Geração empreendedora”, “Espaço maker: interdisciplinaridade, criatividade e inclusão social”, estes, por sua vez, ocorreram presencialmente no período de 2018 a 2019 e “Empreendedorismo e empoderamento feminino: Enfrentamento à violência contra a mulher e inclusão sociodigital” que devido a pandemia ocasionada pelo surgimento no novo coronavírus ocorreu virtualmente no período de 2020 a 2021. Diante disso, insurge o problema desta pesquisa: Em que medida os Congressos da UFBA impactam positivamente na formação acadêmica dos (das) estudantes? A hipótese preliminar da pesquisa é que a formação acadêmica ampla prescinde de diversidade nos processos de ensino-aprendizagem para que se tenha profissionais no mercado de trabalho e sociedade com habilidades não apenas em foco a sua formação pessoal em excelência, mas pessoas com capacidade de compreender o outro em sua plenitude, com formação humanística e ética, com aptidão de dialogar entre os saberes e fazeres e entender que o respeito às pessoas e suas diversidades e ao meio ambiente precisam estar presentes no dia-a-dia de sua prática em sociedade. Para atingir os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso com uma estudante do curso de Bacharelado em saúde, que após sua

conclusão, cursa medicina na Universidade e que submeteu trabalhos ao Congresso UFBA no período de 2018 a 2021. Além disso, se faz necessário contextualizar a extensão universitária como um pilar importante da formação da estudante, foco do estudo de caso, a qual atuou com extensão universitária durante todo o período de sua formação, e, como as essas atividades foram relevantes para construção dos trabalhos acadêmicos nos Congressos da UFBA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A extensão universitária constitui como um pilar da tríade ensino-pesquisa-extensão, se expandindo pelas Universidades Públicas a fim de contribuir na formação interdisciplinar e humanizada dos futuros profissionais (SANTANA, R.R., et al. 2021). Saliencia-se que os projetos de extensão exercem uma participação crucial na trajetória estudantil, estimulando a formação sensível e humanizada, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e comunicação (GUIMARÃES, R.G.M; MALHEIROS, R., 2020). Segundo Moura et al (2012) os projetos de extensão trazem ora benefícios à comunidade, ora aos mediadores, uma vez que estimula o convívio, a interação e a habilidade da escuta. Todos esses atributos, na formação estudantil, sobretudo de estudantes médicos, são essenciais, principalmente diante do novo cenário impulsionado pela medicina, no qual a procura por profissionais sensibilizados é cada vez maior (FERNANDES, M.C. et al, 2012). O desenvolvimento do projeto intitulado como: “Juventude negra em comunidades populares: Geração empreendedora” proporcionou o aprofundamento em realidades de vulnerabilidade, possibilitando, dessa maneira, compreender as demandas e contextos que na maioria das vezes são silenciados pela sociedade. Sabe-se que mesmo diante da proteção constitucional contra o racismo e consequente discriminação a juventude negra, comparada com a juventude branca, enfrenta mais dificuldade na inserção no mercado de trabalho, sofrendo constantemente com assédio moral, desigualdades salariais, dificuldade na progressão de carreiras, entre outros fatores (FIOCRUZ, 2019). Vale salientar que de acordo com Oliveira e Júnior (2015) os estudantes, dando enfoque aos do âmbito da saúde, precisam ser capazes de atuar não apenas considerando a dimensão biológica, logo que os aspectos socioambientais estão inerentes a cada indivíduo, não é à toa que segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS – a saúde está relacionada à aspectos físicos, mentais, sociais, ou seja, não se configura somente como ausência de doença (BRASIL, 2008). Por sua vez, desenvolver o tema: “Espaço maker: interdisciplinaridade, criatividade e inclusão social”, resultou em benefícios inegáveis à comunidade e a todos os mediadores envolvidos que foram

acariciados com momentos de trocas, saberes e aprendizados contínuos. Entender a respeito da inclusão social, estimular a criatividade e o ato de lidar com o outro, é de extrema importância na trajetória acadêmica, uma vez que a construção de um estudante se relaciona para além do domínio da técnica. Assim, possuir habilidades suficientes para compreender o outro em suas diversas dimensões são, também, características fundamentais. A participação no projeto: “Empreendedorismo e empoderamento feminino: Enfrentamento à violência contra a mulher e inclusão sociodigital”, também exerce uma contribuição ímpar à sociedade. A violência contra a mulher é um tema de extremo impacto social, sendo necessário a construção de políticas públicas que intervenham para possibilitar, a esse público, uma melhor qualidade de vida (LAMOGLIA, C.V. A; MINAYO, M.C.S., 2009). Nesse sentido, esse projeto possibilitou o fortalecimento das mulheres, além de incentivar o fornecer meios para seu avanço no mercado de trabalho e dependência financeira, que são elementos fundamentais no processo de empoderamento feminino. Ao final, cada projeto era concluído a partir de feedbacks da comunidade, um método eficaz para observação dos impactos benéficos que foram gerados. Portanto, infere-se que lutar pela permanência de projetos de extensão nas Universidades Públicas e, sobretudo, na formação de futuros profissionais de saúde é um pilar relevante na atualidade. O envolvimento em tais projetos também possibilita a participação nos Congressos UFBA, momento que fomenta habilidades de fala, desenvolvimento e postura. Estes, são atributos relevantes na formação de um profissional (SANTOS, J.H.S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. 2015). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, a partir do exposto, que a participação nos projetos de extensão gerou resultados benéficos que perpetuam em toda a trajetória acadêmica, se estendendo ao âmbito profissionalizante. Os saberes construídos e desconstruídos, compartilhados e aprendidos durante cada momento e trocas com a comunidade, profissionais e colegas, serviram como base para a formação de uma (um) estudante habilitada a atuar na sociedade brasileira, marcada por desigualdades, situações de vulnerabilidade entre outros aspectos que a aflige. Assim, incentivar e cultivar projetos de extensão é um caminho seguro para o desenvolvimento de profissionais sensíveis que compreendem cada indivíduo como um ser único inserido em um contexto comunitário, diverso e desigual.

Palavras chaves:

Projeto de extensão. Formação médica. Universidade Federal da Bahia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 05/08- Dia Nacional da Saúde. Biblioteca virtual em saúde- Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso dia 16 de agosto de 2022.

CASADEI, E.B. **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania**. [PDF], 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

GUIMARÃES, R.G.M; MALHEIROS, R. Extensão Universitária e Formação Médica: Uma Análise da Experiência dos Bolsistas no Programa "Escola Cidadã". **Rev. Brasileira de Educação Médica**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8LkmG6ZPhPff6wzCWFLwcRz/?lang=pt#:~:text=O%20trabalho%20de%20Extens%C3%A3o%3A%20proporcionou,o%20m%C3%A9dico%3B%20possibilitou%20o%20trabalho>. Acesso em 17 de agosto de 2022

LAMOGLIA, C.V.A; MINAYO, M.C.S. Violência conjugal, um problema social e de saúde pública: estudo em uma delegacia do interior do Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gp49Km59XNV5XCVzYygmd6S/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

MOURA, L.F.A.D. et al. impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev Odontol**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Tw97cSWNySpdLbGMRgcXkRy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de agosto de 2022

SANTANA, G. **A UFBA define que currículos de graduação terão 10% da carga horária voltada à Extensão**. UFBA, 2022. Disponível em: <https://www.edgardigital.ufba.br/?p=23619>. Acesso em 17 de agosto de 2022.

SANTANA, R. R et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Rev. Educação & Realidade**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em 16 de agosto de 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Congresso da UFBA**. UFBA, 2021. Disponível em: <https://congresso75anos.ufba.br/>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

FIOCRUZ. **Juventude negra e o mercado de trabalho – Unidiversidade**. [vídeo], 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/en/node/56936>. Acesso em 25 de agosto de 2022.

FERNANDES, M.C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Rev. Educação**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/>. Acesso em 26 de agosto de 2022

OLIVEIRA, F.L.B; JÚNIOR, J.J.A. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/nicol/Downloads/canhoque,+3.+7503+\(p.+19-24\).pdf](file:///C:/Users/nicol/Downloads/canhoque,+3.+7503+(p.+19-24).pdf). Acesso em 24 de agosto de 2022

SANTOS, J.H.S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Rev. Brasileira de extensão universitária**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2022.